

Janeiro, e agora também em São Paulo: a tendência que se verifica na televisão brasileira de substituir programas ao vivo pela projeção de filmes, especialmente estrangeiros. Essa tendência foi constatada através de dados estatísticos.

Se, de fato, prosseguirmos no caminho de substituir programas ao vivo pela projeção de filmes, sabendo-se que a indústria cinematográfica nacional não está aparelhada para oferecer filmes nacionais à televisão, o que vai acontecer é que a televisão, em nosso meio, deixará de ser um instrumento de cultura nacional, eis que apenas transmitirá filmes estrangeiros sobre assuntos de caráter meramente recreativos; além disso, poderá trazer o desemprego a uma grande e valiosa plêiade de artistas músicos e trabalhadores de várias categorias, que servem aos canais de televisão, em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Paraná, no Rio Grande do Sul, em Pernambuco, em Minas Gerais e em Brasília.

O Sr. Jethero de Faria Cardoso — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador) — V. Exa. aborda tema de grande interesse nacional. Se for levado a efeito um estudo aprofundado sobre a matéria, poderemos até colher elementos do ponto de vista ideológico. O que se passa, atualmente, com as nossas televisões, estações de rádio etc., com relação à arte e ao folclore nacional, mostra muito bem o que é a indústria, o que é a estrutura social baseada na avidez pelos lucros. É a destruição do homem, da mente do homem em toda a sua capacidade criadora. Se V. Exa. examinar o folclore brasileiro, os artistas nacionais, verá que nada devemos à arte estrangeira. Mesmo se compararmos uma sonata de Beethoven, a "Patética" ou a "Waldstein", com uma obra de Villalobos, veremos que o Brasil está colocado nos primeiros planos, quanto à criação artística. Mas, o intuito de lucro e a indústria do homem estão levando nossa arte e ocasionando completa falta de incentivo aos nossos artistas. Cumprimento V. Exa., nobre deputado, por fazer essa crítica às nossas empresas de televisão. Há poucos dias, também o ilustre deputado Dante Perri defendeu tese semelhante: o desprezo que está sendo votado, à arte nacional, fazendo-se importação estrangeira, em detrimento daquilo que é nosso, que nada deve — quanto à capacidade criadora — ao estrangeiro.

O SR. SÓLON BORGES DOS REIS — Agradeço a V. Exa. as observações que traz para enriquecimento do meu discurso e a solidariedade que empresta à tese defendida desta tribuna. O filme é acessório na televisão e, como acessório, serve razoavelmente; mas o que tememos é que ele passe de acessório a principal, prejudicando a televisão, que tem sua linguagem própria.

O Sr. João Hornos Filho — (Com assentimento do orador) — Nobre deputado, o problema da televisão é um problema de profundas consequências na educação nacional. Na América do Norte, onde a televisão se difundiu com mais rapidez, este problema criou sérias divergências entre os professores, porque a televisão invade lares, ajuda a preparar os caracteres, traz também a filosofia e a doutrina, juntamente com o divertimento. Agora mesmo, falava eu com o deputado Cid Franco, perguntando-lhe se não haveria um organismo capaz de fiscalizar a televisão, no sentido de se evitarem os exageros, no sentido de se evitarem os desencaminhamentos e a deseducação, especialmente da classe juvenil. Se V. Exa. atentar para os filmes infantis, perceberá que, por falta de material, passam sempre a mesma coisa — da pior qualidade, dando mau exemplo, deseducando as nossas crianças. De cada adianta proibir os filmes para menores, se a TV entra nos lares e vai deseducar a família brasileira. Ainda mais, a televisão, importando filmes e materiais estrangeiros acaba por levar ao exterior grande quantidade de divisas, quando o interessante seria que aqui se fizessem os espetáculos, com elementos nacionais, espetáculos bons e educativos, sem envenenar a alma dos brasileiros. Muitas famílias também gostarão da palavra oportuna de V. Exa., neste instante, na Assembleia Legislativa de São Paulo.

O SR. SÓLON BORGES DOS REIS — Agradeço a V. Exa. a contribuição valiosa à tese que defendo. Realmente, a importação de filmes carrega grande soma de divisas para o estrangeiro. Além disso, os costumes nacionais não terão, na TV, o instrumento de fixação nem a nossa linguagem, o meio de aperfeiçoamento. Estou informado de que cerca de 6 mil filmes chegaram agora ao Rio de Janeiro, prontos para serem lançados nas televisões de todo o País.

Já tive oportunidade, a respeito do problema de educação, de trazer a esta Casa o código dos educadores que usam a televisão, elemento de muita importância educacional, que recolhi na minha última viagem à Europa, da qual prestei conta, nesta tribuna. O código, que foi transcrito no "Diário Oficial", foi aprovado pelo Congresso Nacional de Educadores da Suíça, que examinou o problema educacional em face da televisão, em seus vários aspectos. Tem o aparte o nobre deputado Costabile Romano.

O Sr. Costabile Romano — Estou, nobre deputado Solon Borges dos Reis, acompanhando com vivo interesse o seu patriótico discurso. Há dias, conversando numa roda de pessoas amigas, tive oportunidade de manifestar meu pensamento com referência aos programas não só de televisão como de rádio que se vêm realizando em São Paulo. Na oportunidade, fiz sentir a essas pessoas — algumas das quais ligadas à TV sobre a forma como se vêm organizando os programas de televisão, em São Paulo. Disse-lhes que estava no propósito de estudar o assunto pretendendo, inclusive, apresentar indicação ou moção ao próprio Presidente da República, para que S. Exa. encaminhasse à Câmara dos Deputados mensagem exprimindo seu pensamento sobre a organização dos programas de televisão. Acho que os programas, principalmente de artistas brasileiros, deveriam contar apenas com um mínimo de músicas estrangeiras, pois vemos, diariamente, elementos brasileiros que nunca fizeram "tournées" fora do Brasil, cantando somente músicas estrangeiras, sem incluir um só autor nacional. É verdade que a música não tem fronteiras e nada pode impedir a sua difusão. É verdade que em todos os países há músicas bonitas, mas eu gostaria de lançar um apelo às emissoras de rádio e televisão no sentido de que tomem a iniciativa de fazer com que os cantores nacionais interpretem o mínimo possível de músicas estrangeiras, em benefício dos nossos compositores, a fim de que a música brasileira seja mais difundida, para goáudio de todos nós.

O SR. SÓLON BORGES DOS REIS — Obrigado a V. Exa. pela valiosa contribuição que traz à tese ora defendida por nós, desta tribuna, que é a de se preservar, na televisão, um horário capaz de assegurar, de um lado, mercado de trabalho para os nossos artistas e, de outro lado, possibilidade de manter a televisão como instrumento de difusão e de melhoria da cultura nacional.

Está na pauta da Comissão de Educação e Cultura, para a próxima reunião, marcada para amanhã à tarde, o exame desse problema, e temos para nós que essa Comissão, a que temos a honra de presidir, nesta Casa, poderia tomar a iniciativa de oferecer à consideração do Plenário moção dirigida ao Presidente da República que dê, no momento, por força da lei em vigor, todo o poder para dispor sobre a matéria, apelando no sentido de que a televisão nacional preservasse um horário, especialmente no período mais procurado, chamado horário nobre, que é o da noite, para músicas brasileiras, assegurando mercado de trabalho aos artistas nacionais e permitindo que esse admirável produto da técnica contemporânea possa continuar servindo não só à recreação dos brasileiros, mas à afirmação e ao aprimoramento da cultura nacional.

Desta tribuna, neste momento, desejamos fazer um apelo aos dirigentes da televisão, em São Paulo, aos responsáveis pelas empresas de televisão, no sentido de que parta desses homens, que procuram, na esfera de suas atividades, contribuir para o desenvolvimento do nosso Estado, a iniciativa de encontrar uma solução para esse problema.

Dirijo-me aos diretores dos canais 3, 5, 7 e 9, entre outras personalidades o Dr. Edmundo Monteiro, a Organização Victor Costa, o Dr. Paulo Machado de Carvalho e o Dr. João Scatimburgo. Esse apelo partiu da minha convicção de que S. Exas. sentem, como nós sentimos, a extensão do problema e estão também, como nós, empenhados em fazer, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento da televisão em nossa terra, com que ela continue a ser instrumento de cultura, dando oportunidade de trabalho aos numerosos e valiosos artistas nacionais.

E com a certeza que temos de que os dirigentes das empresas de televisão em São Paulo, brasileiros que são, como todos nós, e preocupados, na certa, com a extensão e a gravidade do problema, veem na melhor conta o apelo que estamos fazendo, é que encerramos estas rápidas considerações, esclarecendo ainda que estamos informados de que empregados e empregadores, tanto de Rio como de São Paulo, procuram em comum uma saída para esta emergência, saída essa na qual fiquem conciliados os interesses das empresas de televisão e os supremos interesses da cultura nacional e as legítimas necessidades dos artistas brasileiros.

Antes de dar por concluída minha exposição, pois que desejo ceder 5 minutos do meu tempo ao nobre deputado Jethero de Faria Cardoso, peço permissão para proceder à leitura de expediente recebido da Prefeitura Municipal de Sorocaba, expediente esse de cujo conteúdo já dei conhecimento a S. Exa. O Sr. Presidente desta Casa, nobre deputado Roberto de Abreu Sodré, e através do qual o Dr. Artidoro Mascarenhas, Prefeito Municipal de Sorocaba, procura demonstrar aos Srs. deputados os seus firmes propósitos de recuperação total em todos os setores dos assuntos referentes àquele município.

É o seguinte, na íntegra, o ofício n. 145-60, que recebi do Dr. Artidoro Mascarenhas, Prefeito de Sorocaba, dirigido ao nobre deputado Roberto de Abreu Sodré e do qual S. Exa. teve a nimia gentileza de incumbir este parlamentar de dar conhecimento aos nobres colegas:

(Lê) Ofício n. 145-60 mjbv.

Exmo. Sr. Deputado

Sirvo-me deste para solicitar de V. Exa. a gentileza de entregar a S. Exa. o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Estadual, o ofício e cópias anexos.

Esta solicitação é feita a fim de que V. Exa., para com maior objetividade, mostrar ao ilustre Presidente e a todos os Senhores deputados, que estamos no firme propósito de cumprir todos os esforços para uma recuperação total deste município, e que, para bem cumprir o meu mandato, necessito da ajuda e da cooperação de todos.

Agradecendo sua atenção, apresento a V. Exa. os protestos de minha elevada estima e consideração.

(a) Dr. Artidoro Mascarenhas — Prefeito Municipal de Sorocaba.

Ofício n. 145-60 mjbv.

Exmo. Sr. Presidente.

Sirvo-me deste para comunicar a V. Exa. e aos ilustres deputados, a posse dos secretários deste município, de acordo com a Lei n. 712, de 12-4-60, que criou as secretarias da Fazenda, Educação e Saúde, e Viação e Obras Públicas respectivamente, Srs. contador Benedito Vieira, educador-sanitário, Prof. Diógenes de Almeida Marins e o Engenheiro José Fernal.

Em anexo um relato das realizações desses meus auxiliares.

Pelo exposto, verificarão V. Exa. e os ilustres deputados que é meu firme propósito a recuperação total em todos os setores dos assuntos referentes a este município. Entretanto, o meu trabalho e de meus auxiliares, necessita também do apoio e cooperação de V. Exa. e dos ilustres deputados, para que, unidos, possamos levar a bom termo a missão que me foi entregue pela generosidade deste povo amigo e trabalhador.

Apresento a V. Exa. e aos ilustres deputados, os protestos de minha elevada estima e consideração.

(a) Dr. Artidoro Mascarenhas — Prefeito Municipal de Sorocaba.

Contador Benedito Vieira

Diplomado pela Escola de Comércio de Sorocaba. Funções de Escriturário da Estrada de Ferro Sorocabana, e, em 1937, foi nomeado para a Escola Industrial "Fernando Prestes", de Sorocaba. Neste estabelecimento de ensino, durante 15 anos, trabalhou sob a orientação do Prof. Diógenes de Almeida Marins e especializou-se no serviço de orçamentos, prestações de contas etc., etc. Nessas funções foi sempre um funcionário dedicado, competente e pontual, merecedor de inteira confiança e consideração de todos. Desempenhou, até 19 de abril de 1960, as funções de Chefe de Gabinete do atual Prefeito. Na sociedade, um elemento estimado e considerado dado o seu procedimento sempre cavalheiresco, distinto de atitudes claras e positivas. Um elemento altamente credenciado.

Engenheiro José Fernal

O Sr. Eng. José Fernal, de 1944 a 1946, foi Interventor no município de Sorocaba, onde realizou vários serviços de engenharia, destacando-se o serviço de água; deixou os negócios da Prefeitura na mais perfeita ordem, e em caixa a importância de Cr\$ 2.500.000,00. Foi Secretário da Viação do Estado da Paraíba, foi engenheiro-chefe das obras de Poços de Caldas e inspetor dos serviços urbanos de Minas Gerais; recentemente convidado para o Serviço de Obras e Abastecimento de Água e Saneamento de Brasília. Não aceitou esta missão, visto ter sido convidado para a Secretaria de Viação e Obras do município de Sorocaba. Pelo exposto acima, trata-se de um grande nome na engenharia brasileira e competente técnico em assuntos urbanísticos.

Prof. Diógenes de Almeida Marins.

Sorocabano, diplomado pela Escola Normal de Botucatu e pela Faculdade de Higiene da Universidade de São Paulo e com diversos 19 cursos especializados, destacando-se o de "Administração e Controle" organizado pelo I. D. O. R. T. Trabalhou no magistério e no Serviço de Saúde paulistas. Foi professor na Escola Industrial, no Curso Anexo de Ferrovias, lecionando Matemática-Física-Mecânica e Educação Física. Chefiou o Serviço de Educação Sanitária e Higiene Escolar, na Delegacia de Saúde de Sorocaba. Instalou a Escola Industrial de Botucatu, reorganizou a Escola Municipal de Sorocaba e o ginásio anexo. Instalou e reinstalou a Escola Industrial "Cel. Fernando Prestes", desta, e durante 22 anos esteve neste estabelecimento de ensino, sempre com o seu lema de "obediência, disciplina, ordem e trabalho", dentro da lei, e sem fazer favores, sem atender à politicagem e anarquia, nos anos de 1947 a 1951. Foi afastado de suas funções, 19 meses, por alguns elementos do P.S.P. (a escola, nesse tempo, devido aos desmandos do Diretor substituto e do Prefeito, teve o seu nome na sargeta) pois esse professor jamais permitiu dentro da sua escola protegidos e parentes dos políticos, com menos deveres e mais direitos; em 1952, por "cumprir a lei e fazê-la cumprir", foi removido, em comissão, para a Escola Industrial de Limeira, decreto esse anulado em 8 dias, diante do clamor da população, da imprensa, do rádio, dos funcionários, dos alunos dos vereadores e do Prefeito Municipal de então. Por concurso, foi removido e promovido para a Escola Getúlio Vargas, onde se aposentou. Em 1939, foi nomeado Diretor da Escola Industrial. Uma escola instalada num pardião, penta-partida, sem material e sem ferramental, sem crédito e cheio de divisas; em 1948, foi inaugurado o magnífico prédio, no Bairro do Lageado, tornando-se, então, a melhor escola do Estado, pois tinha tudo quanto necessitava para o bom aprendizado, o maior almotarifado do Estado (das escolas), não tinha dívidas e por incrível que pareça, envolvia verbas por desnecessárias no mês. Na sua vida pública e privada, um elemento respeitado pelo seu passado, apontado como um elemento de atitudes claras e indiscutíveis. Um grande educador e um grande administrador.

Sr. Presidente, cedo cinco minutos do meu tempo ao nobre deputado Jethero de Faria Cardoso.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Jethero de Faria Cardoso.

O SR. JETHERO DE FARIA CARDOSO — Sr. Presidente e Srs. deputados, a América Latina está passando por momentos de extremas dificuldades, principalmente no que diz respeito à situação econômica dos diversos países deste continente.

Sabemos todos, que, como continente novo, há pouco ainda no regime colonial, não tem sido fácil, uma estruturação econômica independente, pois se a independência política formal ainda data do século passado, a independência econômica maiores dificuldades se lhes antepõem para a sua conquista. Assim, a América Latina tem passado por diversas fases de instabilidade social, face ao domínio dos grandes consórcios econômicos internacionais, que predominam em sua economia. Seja a Venezuela seja a Colômbia, a Argentina ou o Brasil, nós sentimos que em todos os sucessos políticos o dedo do capital estrangeiro manobra, sempre os cordéis dos bastidores.

Mas esta fase histórica está no fim. Aproxima-se a época em que esses grandes trustes, que entravam nossa economia e, de um modo geral, a América Latina, receberão um "basta" dos povos, seja na praça pública, seja por pressão sobre os governos constituídos.

Atualmente, aquela pequenina Cuba reedita as lições, com redobrado vigor, da pequenina Guatemala, resistindo às pressões políticas e econômicas do gigante norte-americano que, a todo custo, deseja manter aquelas mesmas refinarias, a mesma United Fruit e os mesmos "dictat" dos trustes da Wall Street.

O povo cubano resiste em praça pública, com o apoio de campo socialista do mundo. Não desejo fomentar nenhuma animosidade contra o povo norte-americano propriamente dito. Pelo contrário, se observarmos as opiniões mesmo de um Stenvenson, deste político norte-americano da atualidade, em muitas paralelas às opiniões do grande Presidente Roosevelt, nós concluímos que o governo norte-americano terá que mudar o rumo da sua orientação no trato das questões internacionais, seguindo o caminho que Roosevelt havia indicado antes que os republicanos dos grandes trustes assumissem o poder naquela nação.

Assim, Sr. Presidente não poderia deixar de lembrar os grandes feitos de Cuba, que resistindo denodadamente àquelas pressões econômicas e políticas, constitui um incentivo a nós outros, que temos dentro da nossa casa os mesmos trustes, os mesmos fomentadores da miséria dos povos da América Latina.

Há pouco V. Exa., Sr. Presidente, chegou da Argentina, país que — com Frondizi na sua presidência — entregou o petróleo à Standard Oil rombo inicial à sua estrutura econômica, e hoje se debate não só na crise do abastecimento de combustíveis líquidos e gasosos, mas também em profunda crise social, determinando como há um ano atrás, o fuzilamento de numerosos cidadãos extinguindo a liberdade. Mas esses acontecimentos todos são consequência do capital colonizador internacional, predominantemente norte-americanos, que, dominando a economia dos povos latino-americanos, procuram manter o privilégio das lucros fáceis, reduzindo o poder aquisitivo das nossas populações e aumentando extraordinariamente, o lucro dos seus grupos financeiros.

Outra não é a situação do nosso País. Ou os nossos governos, o federal, os estaduais e os municipais, se unem e tomam posição de independência econômica, da resistência aos trustes estrangeiros especialmente norte-americanos ou, então, atingiremos o ponto extremo a que Cuba foi levada, seguindo-lhe o exemplo extraordinário de patriotismo em defesa de sua soberania.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Esgotado o tempo destinado ao Grande Expediente, a Presidência suspende a sessão por 30 minutos.

— E' suspensa a sessão.